

Presidente cobra coerência do PSDB

FH nega aperto de mão a parlamentares do partido e critica os dissidentes

Adriana Vasconcelos

● BRÁSILIA. Num encontro com a direção do PSDB dois dias depois da derrota do Governo na votação da reforma da Previdência, o presidente Fernando Henrique Cardoso não conseguiu disfarçar a revolta e chamou de irresponsáveis os que votaram contra o Governo e ainda comemoraram. Trinta-parlamentares do PSDB, que teve nove dissidências na votação, foram ontem ao Planalto para levar moção do apoio às metas e reformas propostas pelo Governo, mas sequer receberam um aperto de mão do presidente, que fugiu do cumprimento alegando estar com a agenda muito atrasada. Antes de encerrar a audiência, Fernando Henrique cobrou unidade de seu partido e lamentou:

— Se os senhores prestarem atenção ao que aconteceu nesses últimos dias com os títulos brasileiros no exterior, vão ver que uma pequena moção aqui, que não tenha sido feita com a cautela necessária, derruba os títulos brasileiros no exterior. Os investidores já pensam: “O que aconteceu?” E muitas vezes as pessoas que fazem isso cantam o Hino Nacional, quando deviam estar chorando de tristeza pela irresponsabilidade.

Fernando Henrique recomendou ainda cuidado aos colegas tucanos para que não se deixem seduzir pela palavra demagógica ou pela emoção fácil, passando por cima dos interesses do país. E lembrou a responsabilidade do partido ao qual está filiado o presidente da República.

— As reformas são necessárias para o país. E vamos continuar nas reformas, vamos ganhar as reformas. Conto com o PSDB. Quero o PSDB unânime neste momento, porque não é com o Governo ou com o presidente, é com o Brasil. O partido há de ser o esteio das reformas. O nosso partido tem que ser o partido que dá realmente ao país aquele sentimento de que o partido ao qual pertence o presidente não está falhando com o povo. Tem convicção, tem coragem e tem competência.

O presidente destacou que o Governo nunca quis impor nada ao Congresso. Pelo contrário, sempre manteve aberto um canal de negociação.

— Tenho tranquilidade quanto às reformas, confio no Congresso. Quem foi parlamentar como eu conhece os vaivéns. O Congresso um dia é uma coisa, outro dia é outra. Mas de qualquer maneira sempre num rumo, o das mudanças, porque o país quer mudança, o povo quer mudança.